

PETROPOLITANAS

POR REDAÇÃO

Marcello Casal Jr/Agência Brasil



Medida previa queda de R\$ 0,20 por litro

Medida do Governo Federal não chega em Petrópolis

Entrou em vigor nessa semana a medida aprovada pelo Conselho Nacional de Política Energética, que ampliou a porcentagem de etanol na mistura da gasolina. O aumento de 27% para 30% foi aprovado em junho e segundo o Governo Federal, que celebrou o avanço, a alteração na mistura obrigatória, além de beneficiar o meio ambiente e diminuir a dependência do merca-

do exterior, possibilitaria uma redução de R\$0,20 por litro para o consumidor. Contudo, claramente a celebração do Governo não chegou aos consumidores. Em Petrópolis, por exemplo, os postos de combustíveis não reduziram o valor cobrado em média de R\$6,49 por litro. Com isso, os consumidores retornarão mais cedo para reabastecer e pelo mesmo valor.

Preço segundo ANP

De acordo com a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), o preço mais alto cobrado pelo litro da gasolina comum em Petrópolis é de R\$ 6,69, sendo o 19º mais alto do Estado do Rio entre os 92 municípios fluminenses. Referente a gasolina adi-

tivada, o maior preço de revenda registrando foi de R\$6,49. Por fim, o etanol, o preço mais alto comercializado, segundo os dados da ANP em Petrópolis, é de R\$ 5,09 o litro. Cabe ressaltar que além dos aumento do etanol na gasolina, o diesel agora conta com 15% de biodiesel.

Divulgação



Serão 10 apresentações durante o período

Programação extensa 13ª Mostra de Teatro de Petrópolis

A 13ª Mostra de Teatro de Petrópolis terá dez dias de apresentações gratuitas no Centro de Cultura Raul de Leoni. A programação começa nesta quarta, dia 6/8, às 19h30, com a apresentação do espetáculo convidado, “NEVA”, da Armazém Companhia de Teatro, que tem texto do dramaturgo chileno Guillermo Calderón. Durante

o período de realização, o público terá atrações todos os dias. Além das peças teatrais, a Mostra conta com oficinas artísticas, debates e o show Samba de Terreiro que marcará o encerramento da edição de 2025, no dia 17/8, às 19h30. A Mostra é promovida por meio de recursos do Governo Federal, do Estado do Rio de Janeiro, entre outros.

Estacionamento rotativo

A Câmara de Petrópolis aprovou, nesta terça-feira (05), a indicação legislativa de autoria do vereador Dr. Aloísio Barbosa sugerindo a alteração do artigo 1º da Lei nº 7.637, de 28 de fevereiro de 2018, com o objetivo de ampliar o tempo de gratuidade no estacionamento rotativo para doadores de

sangue. A proposta visa estender o benefício de uma para duas horas, como forma de facilitar e incentivar o ato solidário. De acordo com o vereador, a doação de sangue é essencial para o sistema de saúde e, muitas vezes, o tempo concedido não é suficiente para abranger todo o processo.

Texto encaminhado ao executivo

O anteprojeto proposto mantém os demais dispositivos da lei inalterados, modificando apenas o artigo 1º. A medida, segundo o parlamentar, além de ser um reconhecimento simbólico, contribui diretamente para o aumento nos estoques dos bancos de sangue, beneficiando

toda a população. A proposta agora aguarda análise do Poder Executivo para que possa ser transformada em projeto de lei e, futuramente, votada na Câmara Municipal. O Banco de Sangue chegou a divulgar um alerta de estoques abaixo da média na cidade.

CNH pode ter queda de 80% no custo para petropolitanos

Proposta estuda fim da obrigatoriedade das aulas em autoescolas

Marcello Casal jr/Agência Brasi

Por Gabriel Rattes e Gabriel Toledo

Tirar a Carteira Nacional de Habilitação (CNH) nas categorias A e B – motos e carros – pode ficar até 80% mais barato com uma proposta que está em estudo pelo Ministério dos Transportes. A medida pode beneficiar diretamente moradores de Petrópolis, onde o valor médio para tirar as duas categorias juntas chega a cerca de R\$ 3 mil, somando taxas, aulas e exames.

Se aprovada, a mudança acabaria com a obrigatoriedade de frequentar aulas em autoescolas, que atualmente exigem pelo menos 20 horas de prática. O projeto, no entanto, mantém a exigência de aprovação nas provas teórica e prática do Departamento de Trânsito (Detran).

Democratização do acesso

O principal objetivo da proposta é ampliar o acesso à CNH, especialmente entre pessoas de baixa renda e trabalhadores que precisam da carteira para buscar o primeiro emprego ou novas oportunidades. De acordo com dados do Detran-RJ, Petrópolis tem atualmente 99.335 motoristas com habilitação na categoria B, 2.283 na categoria A e 30.497 com ambas.

O motoboy Gustavo Silva apoia a proposta e destaca a dificuldade de conciliar tempo e dinheiro. “Acho muito bom, realmente muito bom, porque nem todo mundo tem tempo. Ainda mais na correria do Brasil, que é todo mundo precisando trabalhar. A gente poderia estudar em casa e fazer a prova”, afirmou. Gustavo também comentou sobre o



A proposta também prevê a facilitação dos processos de obtenção da CNH para as categorias C

preço atual da habilitação. “É absurdo. Pagar quase R\$ 3 mil para tirar a habilitação A ou B é muito caro mesmo”.

Para o eletricitista Leônidas Filho, o projeto pode ajudar muita gente que dirige sem habilitação por falta de recursos. “Aqui em Petrópolis tem muitos motociclistas que não têm carteira. Esse projeto vai dar oportunidade para essas pessoas que não têm condição de pagar uma CNH”.

O estudante Vicente de Sá acredita que o Brasil pode seguir o modelo de países como os Estados Unidos, onde o processo para tirar habilitação é mais simples. “Lá é tudo mais tranquilo, tem mais autonomia para estudar e fazer a prova direto”, disse.

Autoescolas continuam, mas aulas seriam opcionais

Mesmo que as aulas deixem de ser obrigatórias, as autoescolas continuarão funcionando e poderão oferecer os cursos a quem desejar se preparar antes de fazer as provas. Para Davi Alves, diretor de uma escola da cidade, a fle-

xibilização pode ser positiva, mas exige responsabilidade

“Tenho minha habilitação e perdi bastante tempo com a aula teórica. Muitas pessoas já sabem dirigir. Aprovo a diminuição da quantidade de aulas e do valor. Hoje em dia, ter a CNH é como ter uma profissão. Permite trabalhar com transporte por aplicativo, ou até ser motorista de ônibus”, avalia.

A proposta também prevê a facilitação dos processos de obtenção da CNH para as categorias C (veículos de carga, como caminhões), D (transporte de passageiros, como ônibus) e E (carretas e veículos articulados) permitindo que os serviços sejam realizados pelos Centros de Formação de Condutores (CFCs) ou por outras entidades, com o objetivo de tornar o processo mais ágil e menos burocrático.

Segurança no trânsito

Em Petrópolis, de acordo com o Detran, circulavam até junho deste ano 125.883 carros e 34.839 motos. A estimativa do Ministério dos

Transportes é de que 54% da população brasileira não dirige ou conduz veículos sem estar habilitada.

Nesse contexto, facilitar o acesso à CNH pode ser um passo importante para melhorar a segurança no trânsito. A auxiliar de logística Maria Eduarda Bastos acredita que isso pode evitar acidentes: “As pessoas teriam mais acesso à CNH e não correriam o risco de dirigir sem habilitação. Mais gente habilitada, sabendo o que fazer no trânsito, seria melhor para todos”.

Maria Eduarda também defende a flexibilização do processo. “Acho que seria até uma boa. A gente fica muito preso nas aulas teóricas, e isso acaba atrapalhando. Talvez se fosse remoto, acho que atrairia até mais gente”, sugeriu.

O que falta para tornar realidade?

A proposta ainda precisa passar pela análise da Casa Civil da Presidência da República. Se for aprovada, será regulamentada por meio de uma resolução do Conselho Nacional de Trânsito (Contran).

Queda de energia: moradores denunciam falta de podas em postes

Anna Beatriz Thomaz/CM



Além dos picos de energia, moradores relatam demora no reestabelecimento do serviço

Por Leandra Lima e Anna Beatriz Thomaz

Diversas localidades de Petrópolis vêm enfrentando um problema recorrente com o abastecimento de luz. Moradores de localidades distintas denunciam quedas constantes, ressaltando que nesse período de inverno, em que os ventos são mais fortes, a vasta vegetação entrelaçada aos fios é a principal causadora dos picos elétricos que agravam a falta de energia.

Esse recorte é vivenciado pela professora Christina Mendes, moradora de Nogueira, bairro localizado no segundo distrito do município. Ela conta que em oito anos morando na região, já passou por diversos transtornos, incluindo a queima de aparelhos eletrônicos. “Quando eu mudei pra cá eu achei muito estranho, a falta de luz é frequente aqui nessa região, independentemente se esteja chovendo ou ventando. Aqui em casa mesmo eu já tive problema com eletrodoméstico por causa disso”, relatou.

Patrícia Silva, psicóloga, moradora do primeiro distrito na região da Castelânea, também vem sentindo os impactos da falta de luz. Ela trabalha de casa, em regime home office e esses distúrbios atrapalham o fluxo de atendimentos, o que acaba gerando um prejuízo. “É cansativo, em julho em menos de três semanas passamos por quedas consecutivas, isso afetou os atendimentos, na hora que o paciente estava explicando as necessidades dele caiu a luz e demorou a voltar. Isso quebrou a

linha de raciocínio dele e a maneira de olhar para as questões que o afetam”, descreveu.

Gabriel Destro, analista de sistemas, residente do São Sebastião, também localizado no primeiro distrito, sofre com a mesma tribulação. “Toda vez que venta, a gente fica naquela apreensão se vai acabar a luz ou não, porque já aconteceram diversas vezes. Ventos mais fortes acabam interrompendo a energia elétrica na minha casa”, contou.

Frente a situação, os atingidos questionam a falta de podas emergenciais, pois acreditam que essa movimentação possa diminuir a frequência. Gabriel conta que há uma árvore ao lado da residência, que os galhos estão e contato direto com a fiação, por conta disso solicitou no dia 14 de julho que a Companhia de desenvolvimento de Petrópolis (Comdep), realizasse uma intervenção, porém até o momento não houve movimentações da mesma e o problema continua.

Para a professora que habita em Nogueira, a vegetação exacer-

bada ao redor das instalações é falta de intervenção. “Para quem mora aqui nessa região, só passar na União Indústria e verificar os postes. É um emaranhado de fios, muita vegetação e falta de poda. Então são oito anos que a gente convive sim com esse problema sem solução até o momento”, disse.

A psicóloga Patrícia, ressalta o mesmo fator. “Não tem estrutura suficiente, a concessionária não faz, empurra para Prefeitura Municipal e a própria empurra para concessionária. Nesse jogo, quem segura o rojão é a população, que fica sem respostas”, ressaltou.

Problema recorrente

Os problemas nas fiações e postes são uma pauta que vem sendo discutida, em julho a associação Unidos por Itaipava (UNITA), oficiou a Enel Distribuição Rio, solicitando uma revisão completa dos postes da região e a retirada de fios inativos e emaranhados, que, além de causarem poluição visual, oferecem riscos à segurança da população.

A gestão atual, sancionou a Lei

nº 9.046/2025, que altera regras municipais e obriga empresas e concessionárias que operam com cabeamento aéreo, a manterem os fios alinhados e a retirarem cabos sem uso ou danificados dos postes da cidade. O projeto estabelece multa de cerca de 26 mil reais para quem não cumprir as exigências.

O que diz as autoridades

Diante da situação, a Enel informou que a execução de podas preventivas é de responsabilidade da Prefeitura Municipal. E enfatizou que a concessionária atua quando a vegetação se aproxima dos cabos de energia. “As podas são constantes, e para a Região Serrana, estão previstas, até o fim do ano, mais de 57 mil podas preventivas”, informou a Enel.

Já o Executivo, indagou que realiza regularmente podas preventivas em diversas ruas e bairros do município. Frisou ainda que quando identificada interferência de vegetação na rede elétrica ou de telecomunicação, a Enel é acionada para as devidas providências, conforme sua responsabilidade.